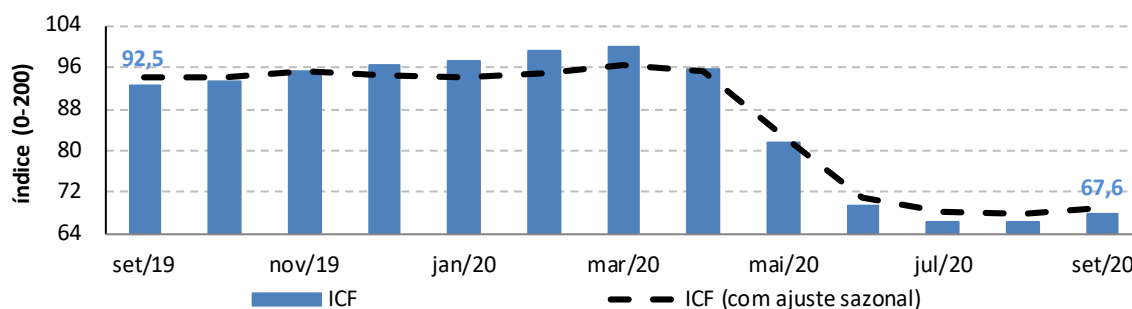


INTENÇÃO DE CONSUMO VOLTA A CRESCER

A Intenção de Consumo das Famílias atingiu 67,6 pontos, com crescimento mensal de +1,3%, o primeiro após cinco quedas consecutivas. A Renda Atual caiu pelo sexto mês consecutivo (-1,1%), entretanto, o Emprego Atual apresentou a primeira alta (+0,3%) depois de cinco meses negativos. Com isso, a Perspectiva Profissional obteve aumento mais intenso do que no mês anterior (+5,9%)

Intenção de Consumo das Famílias – Evolução do Índice



O indicador de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), alcançou o patamar de 67,6 pontos em setembro deste ano, o pior mês de setembro da pesquisa. Com isso, o índice permaneceu abaixo do nível de satisfação (100 pontos), o que acontece desde abril de 2015 (102,9 pontos). Após o ajuste sazonal, a série apresentou crescimento mensal de +1,3%, o primeiro após cinco quedas consecutivas. Contudo, em relação a setembro de 2019 houve retração de -26,9%, a sexta redução nessa base comparativa.

Índice	set/20	Varição Mensal*	Varição Anual
Emprego Atual	85,7	+0,3%	-26,5%
Perspectiva Profissional	75,2	+5,9%	-27,6%
Renda Atual	76,5	-1,1%	-29,8%
Acesso ao crédito	81,1	+0,8%	-7,5%
Nível de Consumo Atual	50,7	+1,6%	-30,2%
Perspectiva de Consumo	61,8	-0,1%	-33,8%
Momento para Duráveis	42,3	+3,2%	-34,2%
ICF	67,6	+1,3%	-26,9%

* Com ajuste sazonal

Na avaliação por faixa de renda, as famílias com renda acima de dez salários mínimos revelaram nível de insatisfação de 77,1 pontos, com aumento mensal de +1,8% e queda anual de -25,9%. Para as famílias com renda abaixo de dez salários mínimos, o

indicador atingiu 65,8 pontos e representou insatisfação também dessa parcela dos consumidores, já que o índice permaneceu abaixo dos 100 pontos. No entanto, no mês houve avanço de +1,2%, enquanto na comparação anual reduziu -27,1%.

Índice	set/20	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	65,8	+1,2%	-27,1%
Mais de 10 Salários Mínimos	77,1	+1,8%	-25,9%
ICF	67,6	+1,3%	-26,9%

Pelo critério regional, o Sul registrou a única queda mensal (-0,8%), enquanto o Centro-Oeste foi a região mais positiva (+2,8%). As famílias do Sul foram as mais confiantes (76,4 pontos), mesmo estando em nível insatisfatório; e as do Nordeste (65,6 pontos) foram as que apresentaram menor indicador. Todas as regiões registraram recuo na comparação anual, sendo o Centro-Oeste com a taxa mais expressiva (-31,4%).

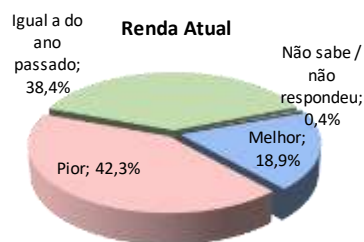
Região	set/20	Variação Mensal*	Variação Anual
Norte	68,1	+0,2%	-27,8%
Nordeste	65,6	+1,0%	-30,0%
Centro-Oeste	66,0	+2,8%	-31,4%
Sudeste	67,3	+1,7%	-24,4%
Sul	76,4	-0,8%	-25,2%
Nacional	67,6	+1,3%	-26,9%

Momento Atual: Emprego Atual apresenta seu primeiro aumento após cinco quedas

A questão referente ao Emprego Atual mostrou que a maior parte dos entrevistados (32,8%) se sente menos segura com seu emprego, uma proporção menor do que no mês anterior (33,3%) e maior do que em setembro de 2019 (19,9%). Em setembro de 2020, houve crescimento mensal de +0,3%, o primeiro após cinco resultados negativos seguidos, já a variação anual foi de -26,5%. Apesar desse avanço no mês, o patamar atingido foi de 85,7 pontos, revelando insatisfação das famílias neste item. Mesmo assim, foi o maior índice da pesquisa no mês.

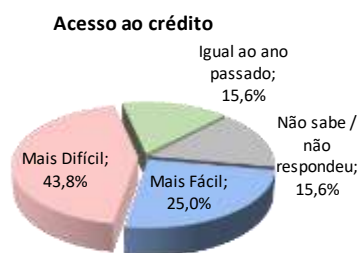


As avaliações em relação à Renda Atual demonstraram que a maioria das famílias considerou a renda pior do que no ano passado, com percentual de 42,3% ante 42,1% no mês anterior e 26,2% em setembro de 2019, um aumento tanto no mês quanto no ano. É o maior percentual que demonstra essa sensação pessimista de toda a série histórica. O item recuou -1,1% em setembro deste ano, a sexta queda consecutiva, enquanto na comparação anual houve retração de -29,8%. A taxa mensal foi a mais negativa dentre os itens do mês. Este subindicador alcançou 76,5 pontos em setembro de 2020, o menor nível da série histórica.

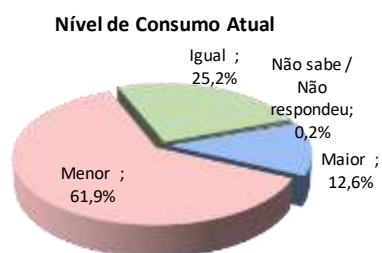


Condições de Consumo: melhora nas percepções de consumo

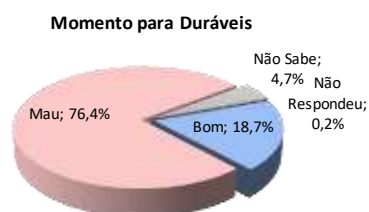
Em relação ao Acesso ao Crédito, a proporção das famílias que acreditam que comprar a prazo está mais difícil reduziu para 43,8% ante 44,4% no mês anterior e 40,2% em setembro de 2019. Em setembro de 2020, houve alta de +0,8%, após quatro quedas consecutivas; com isso, o indicador atingiu 81,1 pontos. Na comparação anual, houve recuo de 7,5%, o menos negativo do mês.



As famílias, em sua maioria, consideraram que em setembro de 2020 o Nível de Consumo Atual foi menor do que no ano passado (61,9%), ante 63,0% no mês anterior e 47,6% em setembro de 2019. Houve aumento mensal de 1,6% neste item, após cinco quedas consecutivas. Com isso, ele alcançou o nível de 50,7 pontos. Na comparação com igual mês do ano anterior, a variação foi de -30,2%. Esse resultado mensal positivo foi ancorado na maior flexibilização do comércio estabelecida pelo governo.



No Momento para Duráveis, a parcela de consumidores que acreditam ser um momento negativo para compras desse tipo de produto atingiu 76,4%, abaixo dos 77,5% observados no



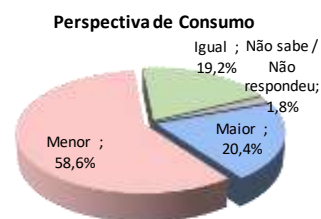
mês anterior e acima dos 63,5% em setembro de 2019. Além dessa melhora da percepção, o indicador também apresentou crescimento mensal, de 3,2%, o segundo consecutivo e mais intenso do que o anterior; contudo, obteve a maior queda anual (-34,2%) dentre os itens no mês. Com isso, o indicador atingiu o nível de 42,3 pontos, o menor subíndice entre a pesquisa no mês.

Perspectivas: Perspectiva Profissional cresce de forma mais intensa

A maior parcela das famílias (58,1%) demonstrou uma Perspectiva Profissional negativa em setembro deste ano, enquanto esse percentual foi de 60,1% no mês anterior e de 42,9%, em setembro de 2019. O item obteve variação positiva de +5,9% em setembro de 2020, a segunda consecutiva e mais intensa que a anterior, também sendo o maior crescimento do mês. Contudo, a comparação com igual mês do ano anterior foi negativa (-27,6%). Com isso, o item atingiu 75,2 pontos. Esses fatores revelam que a percepção mais favorável do mercado de trabalho atual já se reflete positivamente e de forma mais intensa nas perspectivas em relação ao futuro profissional para os próximos seis meses.



Referente à Perspectiva de Consumo, a maioria das famílias acredita que vai consumir menos nos próximos três meses, 58,6%. Este percentual foi abaixo dos 59,1% no mês anterior e acima dos 39,7% observados em setembro de 2019. O subíndice registrou queda mensal de -0,1%, após crescimento no mês anterior. Já na comparação anual, esse item recuou -33,8%, fazendo com que o indicador atingisse 61,8 pontos. Essa retração da expectativa de consumir em setembro revela que, apesar da melhora na percepção de consumo atual, as famílias continuam seletivas com sua renda.



Conclusões:

A Intenção de Consumo das Famílias apresentou o pior índice para um mês de setembro da série histórica. Contudo, ao considerar a série com ajuste sazonal, o indicador voltou a apresentar taxas positivas após cinco quedas consecutivas. Com

isso, as famílias revelaram sua satisfação com as novas regras de abertura do comércio.

Em um momento de contenção da renda, o item que capta o nível de Renda Atual continuou mostrando retração, sendo a maior queda do mês e atingindo o menor nível da série histórica. Com isso, percebe-se que a renda continua sendo um fator sensível para as famílias, mesmo tendo melhora nas percepções em relação ao mercado de trabalho, que se tornaram menos negativas.

As famílias ainda se mostraram insatisfeitas em relação ao Emprego Atual. Entretanto, o item apresentou a primeira alta após cinco meses com taxas negativo; e foi o maior indicador do mês. Essa recuperação no curto prazo já está impactando as expectativas futuras, tanto que a Perspectiva Profissional para o próximo semestre apresentou o maior crescimento no mês, com taxa mais intensa do que a do mês anterior.

O momento atual permanece incerto e exige cautela das famílias. Contudo, a flexibilização do funcionamento dos estabelecimentos já está ajudando na recuperação do consumo. Tanto que, na maioria dos itens, observou-se variações positivas e melhora nas percepções das famílias.

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como: capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego atual e suas perspectivas.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das suas variações mensais e anuais.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a percepção do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens se referem a perspectiva de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do ICF.